



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO
SUSTENTÁVEL

ALEXANDRE PAZ DA CUNHA

**EXTRATIVISMO DO BABAÇU NO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS:
Empoderamento da mulher rural mediante abordagem sustentável**

ARAGUATINS - TO

2024

ALEXANDRE PAZ DA CUNHA

**EXTRATIVISMO DO BABAÇU NO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS:
Empoderamento da mulher rural mediante abordagem sustentável**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agropecuário Sustentável do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, como parte das exigências à obtenção do grau de Pós-Graduação.

Orientadora: Dra. Erica Ribeiro de Sousa Simonetti

ARAGUATINS - TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- C972e Cunha, Alexandre Paz da
Extrativismo do babaçu no extremo norte do Tocantins :
empoderamento da mulher rural mediante abordagem sustentável /
Alexandre Paz da Cunha. – Araguatins, TO, 2024.
18 f. : il. color.
- Artigo (Pós-graduação Lato Sensu em Desenvolvimento
Agropecuário Sustentável) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2024.
- Orientadora: Dra. Erica Ribeiro de Sousa Simonetti
1. Empoderamento feminino. 2. Extrativismo. 3. Sustentabilidade.
I. Simonetti, Erica Ribeiro de Sousa. II. Título.

CDD 630

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins
Coordenação do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Agropecuário Sustentável

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “EXTRATIVISMO DO BABAÇU NO EXTREMO NORTE DO TOCANTINS: EMPODERAMENTO DA MULHER RURAL MEDIANTE ABORDAGEM SUSTENTÁVEL”.

AUTOR: Alexandre Paz da Cunha

ORIENTADORA: Professora Dra. Erica Ribeiro de Sousa Simonetti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Agropecuário Sustentável.

Aprovado em 10 de dezembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Cristina de Sousa Fonseca Almeida, Servidora**, em 10/12/2024, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Erica Ribeiro de Sousa Simonetti, Coordenadora**, em 10/12/2024, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Decio Dias dos Reis, Servidor**, em 27/01/2025, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftoc.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2586191** e o código CRC **53018531**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde, força e determinação para concluir esta etapa tão importante da minha vida e por ser minha luz e guia ao longo desta jornada.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, incentivo constante e suporte em todos os momentos da minha vida, que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram em cada desafio desta caminhada.

Aos amigos e colegas de curso: Geovana, Adria, Adriane, Lorhana, Renato, Osmar, Mayara e Leandro pela paciência, apoio mútuo, parceria, palavras de encorajamento e momentos de descontração, essenciais para manter o equilíbrio durante o processo, que, mesmo à distância, sempre estiveram presentes para me apoiar e motivar.

A minha orientadora, Erica Ribeiro de Sousa Simonetti, por sua orientação, paciência e dedicação, que foram fundamentais para a realização deste trabalho, corrigindo minhas falhas, ajudando a transformar ideias em resultados.

À equipe docente e administrativa do IFTO – Campus de Araguatins, por contribuírem de forma direta ou indireta para a minha formação, com disponibilização de recursos e apoio técnico durante a realização e as contribuições de experiências e conhecimentos para enriquecer este estudo.

RESUMO

O extrativismo do babaçu no Estado do Tocantins emerge como uma prática ancestral que desempenha um papel significativo tanto na sustentabilidade ambiental quanto no empoderamento da mulher rural. O objetivo central deste estudo é analisar como o extrativismo do babaçu pode ser uma ferramenta estratégica para o empoderamento da mulher rural no Estado do Tocantins. Neste sentido, o artigo busca compreender a interconexão entre o extrativismo do babaçu, a sustentabilidade e o empoderamento feminino na região, resgatando história e tradições, desafios enfrentados, práticas sustentáveis de manejo e os impactos ambientais e sociais associados. Estudos de caso e experiências destacando lições aprendidas e melhores práticas e resultados do estudo, enfatizando a importância da atividade como ferramenta para o empoderamento da mulher rural, no extremo norte do Tocantins. A metodologia utilizada na revisão de literatura é detalhada, delineando critérios de inclusão e exclusão, assim como a abordagem metodológica adotada para analisar os dados. Os resultados e a discussão exploram o papel do extrativismo na autonomia financeira, o impacto do empoderamento na comunidade e os desafios enfrentados pelas mulheres envolvidas no extrativismo do babaçu. A conclusão destaca os principais resultados do estudo, enfatizando a importância do extrativismo do babaçu como ferramenta para o empoderamento da mulher rural no Estado do Tocantins. Adicionalmente, são discutidas implicações para políticas públicas e sugeridas direções para pesquisas futuras, proporcionando uma visão abrangente e informativa sobre o tema.

Palavras-chave: Empoderamento feminino. Extrativismo. Sustentabilidade ambiental.

SUMMARY

Babassu extraction in the State of Tocantins emerges as an ancestral practice that plays a significant role in both environmental sustainability and the empowerment of rural women. The central objective of this study is to analyze how babaçu extraction can be a strategic tool for the empowerment of rural women in the State of Tocantins. In this sense, the article seeks to understand the interconnection between babassu extractivism, sustainability and female empowerment in the region, rescuing history and traditions, challenges faced, sustainable management practices and the associated environmental and social impacts. Case studies and experiences highlighting lessons learned and best practices and study results, emphasizing the importance of the activity as a tool for the empowerment of rural women, in the extreme north of Tocantins. The methodology used in the literature review is detailed, outlining inclusion and exclusion criteria, as well as the methodological approach adopted to analyze the data. The results and discussion explore the role of extractivism in financial autonomy, the impact of empowerment in the community and the challenges faced by women involved in babassu extractivism. The conclusion highlights the main results of the study, emphasizing the importance of babassu extraction as a tool for the empowerment of rural women in the State of Tocantins. Additionally, implications for public policy are discussed and directions for future research are suggested, providing a comprehensive and informative overview of the topic.

Keywords: Female empowerment. Extractivism. Environmental sustainability.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos da Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB).

Quadro 2 – Estratégias implementadas pela Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB).

Quadro 3 – Resultados e impacto alcançado pela Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB).

Quadro 4 – Desafios e Futuras Direções para Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EXTRATIVISMO DO BABAÇU: UMA VISÃO GERAL	9
2.1 História e tradições	9
2.2 Importância socioeconômica e ambiental	10
3 EMPODERAMENTO DA MULHER RURAL	11
4 SUSTENTABILIDADE NO EXTRATIVISMO	11
5 EXPERIÊNCIAS DE EMPODERAMENTO ATRAVÉS DO EXTRATIVISMO DO BABAÇU: O MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU (MIQCB)	12
5.1 Cooperativa de mulheres extrativistas	12
5.2 Programa de educação e capacitação	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O extrativismo no Brasil é uma atividade econômica que envolve a coleta e a extração de recursos naturais diretamente do ambiente, sem cultivo ou criação. No contexto brasileiro, essa prática tem uma longa história e é de grande importância tanto econômica quanto social e ambiental, destacando o extrativismo vegetal da madeira, castanhas, resinas, óleos, frutos e fibras. O extrativismo é uma fonte vital de renda para muitas comunidades, especialmente aquelas localizadas na Amazônia e em outras áreas rurais e remotas. Muitas comunidades dependem dos recursos extrativistas para sua alimentação diária. O extrativismo está profundamente enraizado nas culturas indígenas, quilombolas e tradicionais do Brasil, que possuem um vasto conhecimento sobre os recursos naturais e suas utilizações. O extrativismo no Brasil representa uma interface crítica entre desenvolvimento econômico, conservação ambiental e manutenção de culturas tradicionais. A gestão sustentável e a valorização dessa prática são essenciais para garantir que os benefícios do extrativismo sejam mantidos a longo prazo. (HOMMA, 1993).

O Estado do Tocantins, situado na Região Norte do Brasil, possui uma rica tradição de extrativismo do babaçu, uma palmeira nativa, cujos produtos derivados desempenham um papel vital na subsistência e economia local. Ao longo dos anos, as práticas de extrativismo têm sido uma parte integral da vida das comunidades rurais, com o babaçu sendo uma fonte crucial de recursos para diversas aplicações, desde alimentação até produção de óleo.

A compreensão da importância do empoderamento da mulher rural no contexto do extrativismo do babaçu é imperativa. As mulheres desempenham um papel fundamental nesse cenário, muitas vezes sendo as principais executoras das atividades relacionadas ao babaçu. No entanto, historicamente, enfrentaram desafios como falta de reconhecimento, acesso limitado a recursos e poucas oportunidades de desenvolvimento.

O objetivo central deste estudo é analisar como o extrativismo do babaçu pode ser uma ferramenta estratégica para o empoderamento da mulher rural no Estado do Tocantins. Pretende-se explorar as interações entre as práticas de extrativismo, a sustentabilidade ambiental e os impactos específicos na vida e autonomia das mulheres.

Nesse sentido, o artigo propõe uma revisão de literatura abrangente, analisando estudos existentes, práticas sustentáveis e experiências vivenciadas por mulheres rurais envolvidas no extrativismo do babaçu. Ao final, espera-se contribuir para a compreensão aprofundada desse tema, fornecendo insights valiosos para iniciativas futuras, políticas públicas e pesquisas relacionadas.

2 EXTRATIVISMO DO BABAÇU: UMA VISÃO GERAL

2.1 História e tradições

O extrativismo da palmeira babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) no Estado do Tocantins possui raízes profundas na história e nas tradições culturais da região.

A prática remonta a gerações passadas, refletindo a relação simbiótica entre as comunidades locais e a palmeira do babaçu. As tradições associadas a essa

atividade incluem métodos de colheita, processamento e utilização de diferentes partes da palmeira para diversos fins.

A contextualização histórica revela o extrativismo do babaçu como atividade econômica de grande relevância para meios de vida de comunidades tradicionais extrativistas em condições de vulnerabilidade, não apenas sustentou economicamente essas comunidades, mas também desempenhou um papel crucial na preservação da identidade cultural.

[...] as centenas de comunidades nas quais o extrativismo de babaçu é tradicionalmente praticado se caracterizam pelo destaque e protagonismo das denominadas quebradeiras de coco. A partir a década de 1990, esta categoria adquire visibilidade como unidade de mobilização social. (PORRO, 2021, p.2).

O conhecimento transmitido oralmente sobre as técnicas de manejo e as práticas sustentáveis destaca a importância dessa herança para as gerações atuais.

2.2 Importância socioeconômica e ambiental

O babaçu é uma fonte multifuncional para as comunidades rurais, proporcionando recursos essenciais para subsistência e comércio. O óleo extraído das amêndoas do babaçu é uma commodity valiosa, utilizada na produção de alimentos, cosméticos e produtos artesanais. Além disso, as fibras do babaçu têm aplicações diversas, desde a confecção de artesanato até a produção de utensílios domésticos.

No contexto socioeconômico, o extrativismo do babaçu desempenha um papel vital na geração de renda para as famílias rurais.

Caselli et al. (2018, p.5) assevera que: “[...] quando realizado de forma sustentável, possibilita a inclusão de renda nas economias locais, contribuindo para a conservação dos recursos naturais, a exemplo da água, do solo, da fauna e da flora.”

O fomento de políticas públicas que conduzam a um melhor aproveitamento da atividade econômica é fundamental, interligado a práticas de cooperativismo e associativismo em comunidades coletoras de babaçu se mostra como uma rota para a problemática de geração de emprego e renda.

A superação da desigualdade social e da pobreza passa pela implementação de atividades coletivas e autogestionadas, nas quais as pessoas possam exercer sua cidadania, respeitando-se suas tradições e conduzindo a própria preservação do meio ambiente. (CASELLI et al., 2018, p.4).

A participação ativa das mulheres nesse processo destaca o potencial de empoderamento econômico, por meio do acesso a mercados e oportunidades de negócios.

Caselli et al. (2018, p.7), afirma que: “Incorporar os conceitos de sustentabilidade ao conceito de negócio para geração de emprego e renda é um processo de longo prazo, exigindo-se a educação ambiental e uma mudança de padrões culturais e éticos.”

A importância ambiental não pode ser subestimada, visto que o babaçu desempenha um papel crucial na manutenção da biodiversidade local. As práticas tradicionais de manejo sustentável são essenciais para garantir a preservação a longo prazo dessa espécie e dos ecossistemas associados.

Caselli et al. (2018, p.7), destaca que: “[...] esta visão, as ações se tornam mais ajustadas à melhoria das condições gerais de vida, além de promoverem a cidadania através da incorporação de valores sociais, econômicos e ambientais.”

O entendimento dessa visão geral do extrativismo do babaçu é fundamental para contextualizar as práticas atuais e avaliar o seu potencial no empoderamento da mulher rural no Estado do Tocantins.

3 EMPODERAMENTO DA MULHER RURAL

O empoderamento da mulher rural é um conceito multidimensional que vai além da simples participação econômica. Envolve o fortalecimento das mulheres em diversas esferas da vida, incluindo social, econômica, política e cultural.

No contexto do extrativismo do babaçu, o empoderamento implica capacitar as mulheres para contribuírem significativamente para a renda familiar, acesso igualitário a recursos, proporcionando independência financeira e desempenhem papéis ativos na tomada de decisões, promover a participação ativa das mulheres em organizações comunitárias, com tomada de decisões locais e atividades políticas, garantir que as mulheres tenham acesso a serviços educacionais e de saúde, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento pessoal e combater estereótipos de gênero, garantindo igualdade de oportunidades em todas as esferas da vida.

Apesar dos avanços, as mulheres rurais continuam a enfrentar desafios significativos. No contexto do extrativismo do babaçu, alguns desafios comuns incluem as restrições no acesso a terras, crédito e tecnologias, impedindo o pleno desenvolvimento das atividades de extrativismo, as mulheres muitas vezes enfrentam uma carga desproporcional de trabalho, sendo responsáveis pelo extrativismo e por tarefas domésticas e a contribuição das mulheres para o extrativismo do babaçu muitas vezes não é devidamente reconhecida, prejudicando seu status social e econômico.

[...] ideias vinculadas, apontadas por conservadores e liberais, de que o crescimento econômico e a educação é a panacéia, é a solução da pobreza, da exclusão social e de desigualdades, é um engodo; é uma forma pueril de empurrar ou deixar o problema de distribuição de renda, importantíssimo numa sociedade como a brasileira, para o *day after*, ao invés de solucioná-lo. (MESQUITA, 2008, p.560).

A compreensão desses desafios é fundamental para desenvolver estratégias eficazes que promovam o empoderamento da mulher rural no contexto específico do extrativismo do babaçu no Estado do Tocantins. Isso envolve a implementação de políticas inclusivas, programas de capacitação e a promoção de uma conscientização mais ampla sobre as questões de gênero na comunidade.

4 SUSTENTABILIDADE NO EXTRATIVISMO

A prática extrativista acompanha o homem desde os tempos mais remotos, sendo uma das principais formas de obtenção de recursos para manutenção da vida em sociedade. (CASELLI et al., 2018, p.50).

O extrativismo do babaçu, quando conduzido de maneira sustentável, pode oferecer benefícios duradouros para o meio ambiente e para as comunidades locais.

Práticas sustentáveis no manejo do babaçu visam garantir a conservação dos recursos naturais enquanto promovem o desenvolvimento econômico. A rotação de áreas de coleta permite a regeneração natural das palmeiras do babaçu, evitando a exaustão dos recursos, a utilização de técnicas de colheita responsável que minimizem danos às palmeiras e garantam a regeneração adequada e a

sustentabilidade a longo prazo e a diversificação de atividades econômicas das comunidades rurais, reduzindo a dependência exclusiva do extrativismo do babaçu, com a promoção de uma abordagem mais equilibrada.

A busca incessante pelo lucro gera uma alienação do ser humano e o desprezo do meio ambiente. Essa visão míope conduz a graves danos ambientais, devidamente estudados pela ciência, a exemplo do que ocorre com as alterações climáticas. (CASELLI et al., 2018, p.5).

A análise do impacto ambiental e social do extrativismo do babaçu é crucial para assegurar que as práticas se alinhem aos princípios da sustentabilidade.

Práticas sustentáveis visam manter a biodiversidade local, considerando não apenas as palmeiras de babaçu, mas também outras espécies na região.

O extrativismo sustentável pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais, promovendo a inclusão social e a redução da pobreza.

Promover a consciência ambiental nas comunidades envolvidas, incentivando a adoção de práticas que minimizem o impacto ambiental e maximizem os benefícios sociais.

Compreender as práticas sustentáveis no extrativismo do babaçu é essencial para garantir que essa atividade seja uma ferramenta não apenas para o empoderamento da mulher rural, mas também para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável da região do Tocantins. Essa abordagem holística pode criar um equilíbrio entre as necessidades econômicas e a responsabilidade ambiental.

5 EXPERIÊNCIAS DE EMPODERAMENTO ATRAVÉS DO EXTRATIVISMO DO BABAÇU: O MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU (MIQCB)

O empoderamento através do extrativismo do babaçu tem sido um tema de interesse crescente, especialmente no contexto das quebradeiras de coco, que são majoritariamente mulheres. Essas experiências demonstram como práticas sustentáveis de extrativismo podem promover a autonomia econômica, social e política dessas comunidades.

5.1 Cooperativa de mulheres extrativistas

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) tem sua fundação oficial datada em 1991, ocasião em que aconteceu o I Encontro Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu do Brasil. (Silva, 2014, p.32).

[...] organizadas por meio do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), além de diversas associações e grupos informais, as “quebradeiras” têm sua identidade vinculada à ocupação econômica que exercem, com forte ênfase para reivindicações de direito de acesso e de conservação dos babaçuais, seja em florestas secundárias de palmeiras ou integrados em pastagens. (PORRO, 2020, p.2).

O MIQCB é um movimento autônomo organizado por mulheres camponesas que assumiram uma identidade e atendem como “quebradeiras de coco babaçu”. (Silva, 2014, p.32).

Fundada em 2009, a Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB), reúne mulheres de diversas comunidades rurais, dos

estados do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins, unidas em esforços, para fortalecer o papel da mulher no manejo sustentável do babaçu.

A organização representa os interesses sociais, políticos e econômicos das mulheres extrativistas, como modelo de empoderamento feminino.

[...] essa iniciativa proporcionou às mulheres acesso a treinamentos em técnicas de manejo sustentável, fortalecendo suas habilidades no extrativismo do babaçu. Além disso, a cooperativa facilitou o acesso a mercados locais e internacionais, aumentando a renda das participantes. (SILVA, 2014, p.32).

Para assegurar a continuidade do sucesso e do impacto positivo da Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB), é essencial definir objetivos que orientem suas ações e estratégias. (Quadro 1)

Quadro 1 – Objetivos da Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB)

Objetivos da Cooperativa
Proporcionar às mulheres métodos para geração de renda através do extrativismo sustentável do babaçu, promovendo a autonomia financeira;
Oferecer treinamentos em técnicas modernas de manejo, processamento e comercialização do babaçu, visando melhorar a eficiência e a qualidade dos produtos;
Facilitar a entrada das mulheres extrativistas nos mercados locais e internacionais, buscando melhores oportunidades de venda e negociação;
Desenvolver uma rede de apoio e solidariedade entre as mulheres, promovendo a colaboração e compartilhamento de conhecimentos, promovendo o fortalecimento comunitário.

Fonte: Elaboração própria a partir de MIQCB (2024)

A Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB) é um exemplo de organização coletiva com estratégias que fortalecem a sustentabilidade econômica e ambiental e promovem a igualdade de gênero e a justiça social, criando um modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável. (Quadro 2)

Quadro 2 – Estratégias implementadas pela Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB)

Estratégias Implementadas
Organização regular de treinamentos sobre práticas de manejo sustentável, técnicas de processamento do babaçu, boas práticas de manipulação de alimentos, destinação adequada dos resíduos, autogestão e empreendedorismo;
Diversificação da produção, além do óleo de babaçu, com inclusão de produtos como sabonetes, cosméticos e alimentos, ampliando o leque de oportunidades comerciais com agregação de valor aos produtos;
Certificações de práticas sustentáveis, com a criação da identidade visual das embalagens, fortalecendo a credibilidade no mercado. Atraindo consumidores conscientes e abrindo portas para parcerias com empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental;
Promoção de grupos de discussão e de atividades que abordam questões de gênero, saúde e educação, visando fortalecer a autoestima das mulheres e desenvolver habilidades de liderança.

Fonte: Elaboração própria a partir de MIQCB (2024)

[...] a estratégia passa pela cobrança de posição, mobilização e organização de encontros, oficinas, audiências públicas e debates, com diferentes segmentos da sociedade, envolvendo governos e instituições públicas e privadas. (MESQUITA, 2008, p.58).

A Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB) tem gerado resultados significativos e impactos positivos em diversas áreas. Os resultados e impactos gerados pela CIMQCB demonstram o potencial das cooperativas de mulheres extrativistas em promover o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a equidade entre gêneros. (Quadro 3)

Quadro 3 – Resultados e impacto alcançado pela Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB).

Resultados e Impacto
As mulheres envolvidas na cooperativa experimentaram um aumento significativo na renda, proporcionando uma melhoria nas condições de vida de suas famílias;
O trabalho da cooperativa trouxe reconhecimento e valorização das contribuições das mulheres para a comunidade, desafiando estereótipos de gênero preexistentes;
As práticas sustentáveis adotadas pela cooperativa contribuíram para a preservação do ecossistema local, garantindo a continuidade do extrativismo do babaçu;
O investimento na capacitação contínua das mulheres resultou em uma equipe mais qualificada, capaz de enfrentar desafios e adaptar-se a mudanças no mercado.

Fonte: Elaboração própria a partir de MIQCB (2024)

Apesar dos sucessos, a Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB) enfrenta vários desafios que precisam ser superados para garantir a sustentabilidade e o crescimento contínuo. Além disso, há várias direções futuras que podem ser exploradas para fortalecer ainda mais a cooperativa. (Quadro 4)

Quadro 4 – Desafios e Futuras Direções para Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco de Babaçu (CIMQCB)

Desafios e Futuras Direções
Acessibilidade ao crédito para expandir as operações e investir em tecnologias mais avançadas;
Melhorias na infraestrutura logística podem facilitar o transporte eficiente dos produtos para os mercados, abrindo novas oportunidades comerciais.
Explorar a possibilidade de replicar esse modelo em outras regiões, adaptando-o às características locais e promovendo o empoderamento de mais mulheres.

Fonte: Elaboração própria a partir de MIQCB (2024)

[...] após alcançar destaque no cenário nacional e internacional, devido a seu engajamento por políticas sociais e ambientais, nestes últimos anos as lideranças do movimento das quebradeiras de coco se deparam com o desafio concreto da manutenção do protagonismo e visibilidade do grupo social, dado o processo de renovação geracional, mas em contextos econômico e político que lhes são marcadamente desfavoráveis. (PORRO, 2020, p.2).

O estudo de caso dessa cooperativa de mulheres extrativistas destaca o potencial transformador do extrativismo do babaçu como ferramenta eficaz para o empoderamento feminino e o desenvolvimento sustentável em contextos rurais.

5.2 Programa de educação e capacitação

O empoderamento das comunidades envolvidas no extrativismo do babaçu, especialmente das mulheres quebradeiras de coco, tem sido significativamente impulsionado por programas de educação e capacitação. Esses programas não apenas melhoram as habilidades técnicas e a eficiência do trabalho, mas também promovem a autonomia econômica, social e política dessas comunidades.

Em consonância com as práticas agroextrativistas, as quebradeiras de coco, pensando na sua organização política e social, criaram o “Projeto Floresta de Babaçu em Pé”, articulado em parceria com o MIQCB, tendo por objetivo organizar as quebradeiras para que conheçam e lutem por seus direitos, inclusive pela implantação da Lei do “Babaçu Livre” (SANTOS e LOSCHI, 2019, p. 7).

Com o objetivo de envolver as mulheres extrativistas na abrangência da Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), o Projeto Floresta de Babaçu em Pé, tem o objetivo de promover a defesa do babaçual, por meio da organização da cadeia produtiva do babaçu, propicia ações articuladas e recursos financeiros para iniciativas locais, estaduais e regionais que contribuam para o declínio do desmatamento dessas florestas, para a garantia dos direitos das comunidades tradicionais das quebradeiras de coco babaçu e, ainda, para a melhoria das condições de vida das famílias agroextrativistas.

[...] nesse sentido, é importante mencionar a conquista da Lei do Babaçu Livre, que foi aprovada em 1997, faz parte de um longo processo de luta das mulheres, e também constituiu a Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (AMIQCB), também importante na organização das mulheres que estavam juntas em defesa do meio ambiente, com a proposta de agro extrativismo do coco babaçu; de preservação e da livre entrada aos babaçuais, formada em muitos casos a partir das lutas de caráter político-jurídico. (BARROSO et al., 2021, p.10).

O projeto possui a missão de organizar as quebradeiras de coco babaçu para conhecerem seus direitos, defender a palmeira de babaçu e o meio ambiente, através da conservação e acesso aos babaçuais e lutar pela melhoria de condições de suas vidas e a de suas famílias, através de inclusão social e produtiva, com intervenção direta na geração de ocupação e renda no meio rural, através do agroextrativismo.

[...] também se preocupa com a produção de conhecimento científico como meio de apoio que lhe possibilite conhecer adequadamente a sua realidade e, assim, obter elementos para o enfrentamento com a burocracia estatal e o empresariado do agronegócio. (MESQUITA, 2008, p.58).

A formação das mulheres quebradeiras de coco babaçu e das juventudes rurais se dá por meio de processos educativos e conteúdos focados em temas relacionados aos desafios dos territórios tradicionais de ocorrência dos babaçuais.

O Centro de Formação visa construir lideranças nos processos de desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e territórios tradicionais agroextrativistas e indígenas de atuação do MIQCB.

Essa iniciativa não apenas forneceu conhecimentos práticos, mas também abordou questões de gênero, promovendo a igualdade e conscientizando sobre os direitos das mulheres. Como resultado, observou-se um aumento na autoestima e na participação das mulheres em decisões comunitárias.

Essas experiências evidenciam que o extrativismo do babaçu pode ser mais do que uma atividade econômica; pode ser uma plataforma para o empoderamento transformador das mulheres rurais. A identificação e promoção de melhores práticas são fundamentais para replicar e expandir esses sucessos em diferentes contextos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O extrativismo do babaçu desempenha um papel crucial na promoção da autonomia financeira da mulher rural no Estado do Tocantins. As mulheres envolvidas nessa prática têm a oportunidade de contribuir significativamente para a renda familiar, reduzindo a dependência econômica de fontes tradicionais.

A venda de produtos derivados do babaçu, como o óleo e artesanatos, cria uma fonte estável de receita e fortalece a posição econômica das mulheres nas comunidades. O empoderamento da mulher rural através do extrativismo do babaçu não se limita apenas ao nível individual, há um impacto significativo nas comunidades em que essas mulheres estão inseridas. A participação ativa das mulheres em atividades econômicas fortalece a base econômica das comunidades rurais.

Apesar dos benefícios evidentes, as mulheres envolvidas no extrativismo do babaçu enfrentam desafios consideráveis, como a falta de acesso a recursos, como crédito e tecnologia, que muitas vezes limita o potencial de crescimento e inovação. A divisão desigual do trabalho e estereótipos de gênero persistem, impactando negativamente a participação plena das mulheres no extrativismo.

Práticas sustentáveis de manejo garantem a preservação a longo prazo da palmeira de babaçu e dos ecossistemas circundantes. A conscientização ambiental e a adoção de técnicas de coleta responsáveis contribuem para a manutenção da biodiversidade e evitam impactos adversos no meio ambiente.

As experiências das cooperativas e programas educacionais destacam a eficácia de abordagens multifacetadas. A capacitação técnica, a conscientização de gênero e a diversificação de produtos emergem como estratégias-chave para o sucesso. No entanto, desafios persistentes, como acesso a crédito e estereótipos de gênero, requerem uma atenção contínua.

As futuras direções para a pesquisa e as políticas devem priorizar a expansão de programas de capacitação, a promoção de práticas sustentáveis e o combate ativo aos desafios enfrentados pelas mulheres no extrativismo do babaçu. A criação de parcerias, o investimento em tecnologias inovadoras e o fortalecimento do papel das mulheres nas decisões comunitárias são fundamentais para garantir o desenvolvimento sustentável e equitativo dessas comunidades.

Os movimentos sociais, ambientais e econômicos das quebradeiras de coco babaçu no Tocantins são um exemplo significativo de resistência e resiliência das populações tradicionais. Sua luta pela preservação ambiental e por direitos socioeconômicos é fundamental para a manutenção dos babaçuais e para a sobrevivência de muitas famílias. A literatura sobre o tema revela a complexidade e a importância desse movimento, destacando a necessidade de políticas públicas e apoio contínuo para garantir sua sustentabilidade e progresso.

REFERÊNCIAS

BERREDO, Eliane Sá Amorim. Gênero, movimentos sociais e políticas públicas: A luta de mulheres extrativistas do coco babaçu no MIQCB. Joinpp UFMA, 2021. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissa_old_339_339610604f147516.pdf. Acesso em: 23/12/2023.

BARROSO, Betânia Oliveira; FREITAS, Jullyana Cristhina Almeida; FIGUEIREDO, Lilian Rolim. Quebradeiras de coco babaçu do Estado do Maranhão: repertórios de luta e resistência. Revista Debates Insubmissos, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmissos/article/view/249833/38303>. Acesso em: 24/07/2024.

CARVALHO, Andressa Veras & MACEDO, João Paulo Sales. Políticas desenvolvimentistas e mulheres quebradeiras de coco babaçu: capturas contemporâneas. Scielo-Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QrHz8rKL5yD55W8XDynyTGK/?format=pdf>. Acesso em: 24/07/2024.

CASELLI, Francisco de Tarso Ribeiro. Extrativismo, sustentabilidade e inclusão social das Quebradeiras de Babaçu no Meio Norte do Piauí. Periódicos UFPA, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/11118/7675#>. Acesso em: 27/07/2024.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e oportunidades. EMBRAPA-SPI, 1993. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/385157/1/Extrativismovegetal.pdf>. Acesso em: 27/07/2024.

LEIDIDAINA, Araújo e Silva. Movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu: mulheres, trabalho e informação. RIDI – Ibict, 2014. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/798/1/DISSERTAÇÃO%20LEIDIDAINA%20MPRIMIR%20.pdf>. Acesso em: 22/12/2023.

MESQUITA, Benjamin Alvino. As mulheres agroextrativistas do babaçu: a pobreza a serviço da preservação do meio ambiente. UFMA, 2008. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3835/1966>. Acesso em: 20/12/2023.

MONTEIRO, Edinalva Costa. O extrativismo do babaçu e sua importância econômica, ambiental e cultural para as comunidades Alto da Liberdade e Patizal, Assentamento Pedra Preta, município de Arame-MA. UFMA, 2020. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4500/1/EdinalvaMonteiro.pdf>. Acesso em: 21/12/2023.

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu. MIQCB, 2020. Disponível em: <https://www.miqcb.org>. Acesso em: 22/12/2023.

PORRO, Roberto. Engajamento diferenciado no extrativismo do babaçu: uma análise para o início dos anos 2020. Portal Embrapa, 2021. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1134680/1/341755.pdf>. Acesso em: 21/12/2023.